



N

Capítulo Dois

PRIEST

as notícias do ataque aos pescadores se espalharam antes do sol nascer sobre o estreito. Ao meio-dia, tropas militares estacionadas em Primera Angostura chegaram para se juntar aos que estavam aqui, intrigados com o incidente e armando os canhões. Eles conversaram com o pescador sobrevivente para obter seus relatos, examinaram o que restava dos corpos e então vieram falar comigo.

A essa altura, eu estava na capela, arrumando com uma vassoura. De manhã, eu gosto de me dar trabalho, um hábito duradouro dos meus dias no mosteiro. Trabalho ocioso cura mentes ociosas, e mentes ociosas são propensas a pecar. Como resultado, a capela e minha casa estão sempre tão arrumadas quanto um alfinete. De qualquer forma, isso me dá algo para fazer.

Eu nunca gostei dos militares. Havia alguns soldados que vieram à minha igreja precisando de penitência pelas pessoas que mataram sob a ordem de seu país, e eu ouvi seus fardos como ouvi os de todos, mas em geral, acho que eles são mais hipócritas do que a maioria dos crentes. Eles devem proteger as pessoas, mas onde estavam quando um bando de

sanguessugas cavalgou pela Espanha? Onde estavam quando minha aldeia estava sob cerco? Eles não estavam em lugar nenhum — covardes, todos eles.

Os soldados estacionados aqui também não parecem gostar muito de mim. Eu sei que tenho um certo jeito sobre mim — todos da minha espécie têm. Para piorar as coisas, porque eu era uma bruxa antes de ser transformada em uma bebedora de sangue, acho que eles

podem sentir isso também. De qualquer forma, eles não veem minha alteridade como sendo sagrada como

os outros aldeões veem — eles veem isso como uma ameaça que não entendem muito bem.